

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 25

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 26 de Junho de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Doroteias

Furto do seu espólio
Regresso do processo

Em «A Razão» e no «Comercio de Guimarães» tem o sr. A. L. de Carvalho versado o «*caso vergonhoso das Doroteias*» e que no dizer de Sua Ex.^a o «Écos de Guimarães» tem feito especulação.

Bem sabemos que não ha regra sem excepção, motivo porque temos muita consideração por alguns cavalheiros que reputamos honestos, embora adversarios politicos, e nesse numero está o sr. A. L. de Carvalho por quem temos justificada estima.

Ainda assim uma das considerações que o sr. A. L. de Carvalho julga o ponto culminante da especulação (!), mantemo-la inalterável:

“Não versamos o caso das Doroteias por inimizade com A ou B, mas sim (*sem veneno*) para salientar a desagregação moral de um regime que a crimes desta ordem dá origem.”

Bem sabe o sr. Carvalho que correligionários seus tem declarado no Parlamento e na imprensa que o país está a saque e não nos consta que alguém tenha provado o contrario. Não desconhece também o sr. Carvalho os inumeros escandalos que tem sido abafados sem que até hoje se tenha apurado as responsabilidades. E desde o assassinato de Chefes de Estado até ao roubo e ao incendio é vastissima a lista dos crimes que tem ficado impunes.

O arrolamento dos bens das Congregações religiosas por todo esse país foi um verdadeiro caos. Começaram pelo confisco que, já por si, é monstruoso e terminarão pela distribuição em familia de muitos objectos que, a serem extorquidos aos legítimos donos, deviam ficar na posse do estado ou serem leiloados arrecadando-se o seu produto.

Não vemos motivo para que o processo andasse a viajando.

...Mas enfim o processo regressou da capital para onde tinha ido... em serviço e onde dizem que ficaria mudo se não fôsse acossado pelas manifestações da nova situação.

AS

RESPONSABILIDADES DOS MILITARES

Grandes são as responsabilidades dos militares nos males que estamos sofrendo. Foram eles que implantaram a república; sam eles que a tem amparado. Revolucionários e defensores civis nada valem quando o exército enfrenta com eles. Nos desastres e crimes cometidos pelos governos republicanos também os militares têm grandes culpas. A presidência do ministério por mais duma vez tem sido ocupada por algum official do exército; e raro tem sido o governo em que a maior parte das pastas não tenham sido sobraçadas por militares. Na câmara dos deputados e no senado muitas cadeiras tem sido ocupadas por militares. Nos governos civis e nas administrações de concelho também os militares tem entrado em grande numero. E nesses lugares de governo ou de administração não se tem os militares deixado arrastar pela onda do partidarismo e de corrupção? Vamos a ver se agora com o seu gesto de revolta se reabilitam e emendam dos erros passados e dão satisfação à consciência nacional. E' neles que está a derradeira esperança de salvação. Se ela falhar, malaventurado será o nosso futuro. Graves são os males que estamos sofrendo. Não é possível remediá-los sem o emprego de medidas enérgicas e dolorosas, que naturalmente hão de levantar grandes clamores e fortes resistências. Se os militares, bem unidos, tiverem tino e coragem, tudo correrá bem; se forem imprudentes ou contemporizadores, estamos perdidos. Os olhos da nação estão postos no exército, como último recurso de salvamento. E' preciso que ele feche os ouvidos às lástimas dos devoristas e seja inacessível às complacências criminosas.

Um só objectivo o deve preocupar: redimir Portugal dos erros e corruções dos politicos e repôlo no lugar de honra que lhe pertence no convívio das nações civilizadas. E' esta a missão que tomou e que deve desempenhar sem hesitação nem desfalecimento.

Nada de partidarismos, nada de política mesquinha, nada de transigências perigosas. O exército não é dum partido, nem duma classe, nem duma seita: é de toda a nação. Toda a nação o sustenta, toda a nação lhe dá homens; por isso só o interesse nacional deve merecer a sua atenção. Já estamos fartos de revoluções que, feitas sob calor de remediar os nossos males, não tem tido outro resultado senão agravá-los cada vez mais. E' tempo de haver juízo. Juízo e muito é que é preciso. Lembre-se o exército das cubiças externas que nos estão espreitando à espera do momento de fraqueza em que possam dar-nos o assalto para nos roubar ou diminuir a nossa soberania. Só um governo forte, com uma administração inteligente e honesta, é que as pode fazer recuar. Deus queira que tenha chegado a hora do nosso resgate.

Lembre-se o exército que, se se deixar suplantado pelos politicos, ficará desonrado e não será tratado com a brandura com que os tem poupado e com que os deixa agitarem-se em toda a liberdade. *Alea jacta est.* Oxalá que dentro em pouco tempo possamos dizer cheios de júbilo, que em Portugal ainda se não extinguiu a raça dos verdadeiros patriotas. Espada limpa, pulso firme, olho seguro, eis as condições necessárias para que o exército nos dê a esperança de melhores dias. — A.

Santa Casa

da Misericórdia.
Eleição da Mesa

Deve tomar posse na próxima quinta-feira, a Mesa últimamente eleita e que é constituída pelos seguintes cavalheiros:

Mesa—Alberto Alves Vieira Braga, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Francisco de Assis Pereira Mendes, João Mendes Fernandes, José de Castro Guimarães, José Pinto de Souza e Castro, Luís Ribeiro de Faria e Rodrigo José Leite Dias.
Substitutos—António Cândido



DR. ALFREDO DIAS PINHEIRO

de Souza Carvalho, Belmiro Mendes de Oliveira, José António de Castro Júnior e José Ribeiro Moreira de Sá e Melo.

Definitório—Alfredo Ribeiro Belino, Francisco Joaquim de Freitas, Francisco Raimundo de Souza Guise, João de Oliveira Martins, José Luís de Pina, Manuel Joaquim da Cunha e Manuel Martins Barbosa de Oliveira.

A nova Mesa é formada por nomes honestos, respeitáveis e de reconhecida competência, muito havendo a esperar da sua dedicação, pelos interesses da Santa Casa que só com dedicações pode caminhar nestes tempos de asfixia da vida económica.

A Mesa cessante, justo é dizê-lo, mereceu o reconhecimento do público pelo muito que fez pela Santa Casa da Misericórdia tendo sido de uma admirável abnegação.

Sem desprimor para ninguém, destacaremos o nome do digno Provedor, sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro, que, acedendo aos inumeros pedidos, sacrificou mais uma vez os seus interesses, as suas ocupações e o seu bem estar ao serviço desinteressado e inteligente da nossa primeira casa de

Continua na segunda página

Films Portugueses

Atravéz do Passado
e atravez da História

Do formoso livro «Theorias nas Casernas», publicado há anos pelo nosso querido e saudável amigo o coronel Bartholomeu Sezinando Ribeiro Arthur, official distinctíssimo e aguarelista insigne, de collaboração, com o seu brilhante camarada n'essa época capitão Pimentel Maldonado, livro que o primeiro nos offereceu com uma dedicatória que sempre recordará a sua excelente e nunca esquecida amizade, recortamos esta página que o nosso orgulho emoldura:

A Deteza da Bandeira — No dia 1 de Março de 1476 dava-se a batalha de Toro, entre os partidários de Isabel de Castella e os de D. Joanna, a infeliz princeza que na história figura com o nome injurioso de Beltraneza, e que em Portugal recebeu pela sua doce e virtuosa resignação o de Excelente Senhora.

Defendia D. Affonso V os direitos da sua soberania e desposada, contra a altiva e denodada Isabel, mas tão inhabil politico como chvalheiroso galadino, viu a causa que defendia perdida nesta batalha.

Nenhum dos contendores pôde n'ella cantar definitiva victoria, mas apraz-aos recordá-la porque allí o Príncipe Perfeito se revellou o grandioso vulto que seria, e Duarte d'Almeida, defendendo com sobrehumano valor a bandeira portugueza, deu um dos mais bellos exemplos de heroísmo que a história de todas as nações offerece.

Sobre o centro do exercito portuguez, commandado pelo proprio rei, cahia impetuosamente o centro castelhano, no maior ardor da batalha, e ahalados os nossos, tentavam os castelhanos apoderar-se do estandarte real.

Envolto n'um turbilhão de lanças Duarte d'Almeida defende-se com energia, uma cutillada cortou-lhe a direita, empunha com a esquerda o estandarte; decepando-lhe a esquerda, toma o estandarte nos dentes e resiste ainda, com olhos em fogo, feroz, mutilado, horrível e heróico.

Coberto de golpes, moribando, cae por fim, e os castelhanos arrebataram-lhe o sagrado trophéu, mas Gonçalo Pires, valente escudeiro portuguez, abre a cutillada caminho entre os inimigos triumphantes, arranca-lhes das mãos a bandeira e consegue voltar com ella, salva, para o nosso exercito, coroando assim o esforço sublime do heróico e glorioso Decepado.

Tão respeitosa admiração mereceu o heroísmo de Duarte d'Almeida que a sua armadura, guardada na cathedral de Toledo, allí, se tem conservado durante séculos, reliquia veneranda, recordação d'um feito de singular coragem; de patriotismo ardente, que a cavalheirosa Hespanha soube glorificar e o soldado portuguez deve evocar sempre que cumpre defender o emblema santo da Patria!

Lisboa, 25-V-26.

D. FUAS.

CAMILO

EM

San-Miguel de Seide

Muito se tem escrito acerca do grande romancista que foi Camilo. Porém, há obras referentes a este escritor, que além de enriquecerem estantes, nos dão conhecimento de autografos valiosísimos e elucidativos da vida accidentada e sinuosa daqueles que num labutar constante, tentam imprimir ideias e descrevê-las de maneira tal que a todos possam agradar na forma, no estilo, no enredo e no conceito.

Camilo, incontestavelmente tinha tudo isto, e o talento nunca lhe minguou...

Mas agora noto que me ia delongando e apenas desejo falar de uma obra valiosíssima que se propôs dar a lume o Camilianista illustre e abalizado escritor Dr. Veloso de Araújo, com o suggestivo título «Camilo em San-Miguel de Seide».

E' sem dúvida um trabalho perfeito que interessa, tanto pelos documentos inéditos que contém, como pelo seu valor literário.

O Dr. Alberto Veloso de Araújo, com o seu novo livro, veio lo-cupletar a já vastíssima obra camilianista.

E não é de meu propósito fazer a crítica d'uma bellíssima obra, nem tampouco sobre ella pronunciar-me detalhadamente, porque de todos os espiritos cultos é a conhecida. Foi de um hausto que eu a li, deliciosamente.

E após a sua leitura, pedi ao illustre director do «Ecos de Guimarães» e meu prezado amigo, que me dispensasse uma coluna do seu conceituado jornal, assim de dizer «duas coisas» acerca da obra do Dr. Veloso, dessa novidade literária e maior novidade para mim, o vê-la, passado pouco tempo, de todo esgotada.

Mas procrastinando sempre a minha resolução, devido a trabalhos incertos que me roubam certo tempo, apenas hoje dentro da esfera laconista desejo felicitar o autor de uma obra tam substancial e testemunhar-lhe a minha admiração pela arte de bem saber dividir o tempo, trabalhando com extraordinário brilho em dois campos diversos: no campo das sciências agronómicas e no campo literário.

Julgo indesculpável a modestia como se apresenta no seu prefácio: «A um engenheiro agrônomo não se pode exigir mais do que investigação e estudo. Literatura é que não». Mas certo é que os abalizados não só lhe teceram justíssimos elogios como investigador, mas também pela maneira bizarra, puramente portugueza em descrição como apresenta a sua obra.

E ainda a propósito da sua modestia pelo que diz «não trabalhar em seara própria» faz-me lembrar o que li algures acerca de Newton — o descobridor das leis da gravitação Universal. Este grande sábio também foi parlamentar.

Há a registrar apenas que nunca falou no parlamento, a não ser uma vez que pediu a um continuo o favor de fechar uma porta, porque receava constipar-se. Dar-se-ia o caso de nêsse tempo haver parlamentares de talento como alguns dos nossos?!

Parece que sim, em vista de tal attitude!

— Ora o Dr. Veloso com a sua modestia não deixa de ser feliz pois que é uma boa maneira de differenciar-se de muitos que tem escrito sobre Camilo... e afinal...

JOÃO NETO.

Santa Casa

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

caridade à qual dedica todo o seu affecto.

Ele que não é filho de Guimarães, tem emprestado a esta terra o melhor do seu tempo, dedicando-lhe o seu saber e a sua actividade, merecendo por isso a gratidão de todos os vimaranenses.

E' pela sua intelligente direcção que a Santa Casa da Misericórdia tem vencido enormíssimas dificuldades escapando assim, guiada pelo seu braço forte, à maior das calamidades: o ter de fechar as suas portas aos pobresinhos de Guimarães.

E' a ele, sim, porque dotado de uma grande força de vontade não se tem poupado a sacrificios, batendo à porta dos remediados a quem fala com aquela autoridade de que se sabe revestir, e a que o seu nobilíssimo carácter dá direito, e pede, implora e consegue donativos para melhorar a situação da casa que tam nobremente representa.

E se desilusões tem tido é da parte daqueles que mais obriga-

ção do que Ele tem, de auxiliar os pobres da sua terra.

Quantas viagens, quantas despesas feitas à sua custa, para não alargar mais os assustadores encargos da Santa Casa!

E assim tem procedido o dr. Dias Pinheiro, auxiliado pelos mesários restantes.

E' muito louvável a forma como alguns estabelecimentos importantes e pessoas de recursos tem auxiliado a Santa Casa, secundando assim os esforços do seu digno Provedor e mesários, sendo lamentável que nesta cruzada do bem fazer, tenha excepções.

Sim, — porque não dizê-lo — quem pode recusar o seu concurso monetário à Santa Casa?

E' preciso que todos se compenctrem dêsse sagrado dever. Ainda é a Santa Casa o melhor refúgio para os nossos operários e pobres, a quem a doença impossibilita de trabalhar. E sendo assim, a todos compete o auxílio a essa instituição mode-

Coronel Alcino

A última O. do Exército
coloca-o na Reserva

A última Ordem do exercito reformou o Sr. coronel Alcino Machado que desistiu de concorrer ás provas para o generallato. Lamentamos a resolução de tão prestimoso militar por ver-mos afastar-se da actividade do exercito um dos seus melhores ornamentos. Companheiro d'armas de Paiva Couceiro, Alves Roçadas, Azevedo Coutinho e outros vultos gloriosos da nossa historia colonial, o coronel Alcino — era assim que S. Ex.ª era conhecido — deixa no exercito um logar que deve servir de exemplo a muitos dos seus camaradas não só pelo seu character de fina tempera como pelos seus conhecimentos profissionais.

Foi tambem um professor distinto que educou muitos dos que hoje occupam na magistratura, na advocacia, no exercito, no magisterio e em todos os ramos da actividade humana logares de destaque.

Não é sua ex.ª da nossa feição politica — embora já o tivesse sido nos tempos em que foi um dos marechais do partido progressista local; ahi está a atesta-lo o jornal monarchico-progressista «Correio de Guimarães», fundado em 5 de Outubro de 1910 (pouca sorte) por sua ex.ª e pelo nosso intransigente correligionario sr. Dr. Rocha dos Santos — mas nem por isso deixamos de lhe prestar as nossas homenagens e dar a Cezar o que é de Cezar...

Muito conhecido nesta cidade aonde constituiu familia e aonde fez grande garte da sua carreira militar, como comandante do regimento, presidente da junta de inspecção aos recrutas, etc., etc., tem um amigo e admirador em cada um dos seus habitantes.

Repetindo as nossas lamentações por o ver-mos retirado da actividade militar, endereçamos ao exercito activo os nossos sentimentos e apresentamos á classe dos reformados as nossas felicitações.

lar e em especial aqueles que maior contingente fornecem de doentes.

A Santa Casa de Misericórdia prima tambem pela qualidade dos seus médicos distinctíssimos que tantas vezes tem provado com felicidade o seu saber em operações e doenças da máxima gravidade.

E' tambem apreciável a correcção e delicadeza do seu pessoal interno, bem como os serviços de enfermagem sempre exercidos com o máximo escrupulo e carinho de forma a suavizar os sofrimentos dos doentes. Ainda em o número passado publicamos uma declaração atestando estas nossas justas considerações.

Por tudo a Santa Casa da Misericórdia merece o carinho e protecção de todos os vimaranenses.

Pela Penha

No domingo ultimo realisou-se na capela da Penha, a justa homenagem à memoria dos saudos e benemeritos cidadãos Manuel José de Passos Lima e P.^o Abilio Augusto de Passos.

Tendo grande numero de irmãos da confraria e muitos amigos da Penha, conhecimento desta manifestação de saudade e de gratidão, tornou-se, por isso, numerosa e selecta a assistencia, não só ao sagrado sacrificio da missa, mas ainda ao descerramento dos retratos desses dois inexqueciveis vimaranenses.

A missa resada por sua intenção teve como celebrante o nosso Ex.^{mo} amigo P.^o Gaspar Roriz, que, aproveitando o ensejo da homilia, pronunciou uma brilhante allocução, na qual vivamente affirmou em expressões sinceras o seu sentir de bairrista apaixonado por tudo quanto se relacione com o engrandecimento da nossa aprasiavel e formosa montanha Santa.

Em seguida, lida a acta da sessão em que a Mesa da Irmandade resolveu tornar bem patente ao publico, e de modo perduravel, a memoria de tão prestimosos cidadãos, foi pelo Sr. Secretario da mesa convidado—sua Ex.^{ta} o Sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos para descerrar os seus retratos.

Sua Ex.^{ta}, agradecendo a honra do convite, fez justas referencias a todos aquelles que, desinteressadamente trabalham pelo progresso da Penha. Terminando o panegirico, procedeu ao descerramento, sendo este acto coroado duma estridente salva de palmas.

Salência

Faz-se publico que, por sentença de 14 do corrente meiz, foi declarada falida a firma commercial Andrade, Carylho & Castro, Limitada, com sede na rua da Republica, desta cidade, sendo administrador da respectiva massa falida Camilo Laranjeiro dos Reis, casado, negociante, da praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, e curadores fiscaes João Rodrigues Loureiro, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, e José Antonio da Silva Guimarães, todos desta referida cidade; e sendo fixado o prazo de 40 dias para reclamação dos créditos da mesma massa, são pelo presente citados todos os crédores desta para no dito prazo reclamarem seus créditos.

Guimarães, 17 de junho de 1926.

O escrivão do 5.^o officio,

José Maria Batista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente,

A. Silveira C. Santos.

TUDO ACABAI

Nesse jardim quimérico, esplendente, que a fantasia, a gosto, decorou, eu não descubro uma única semente de tanta flor que o vento desfolhou!

Nem uma só! A dor que a alma sente malha traduz quem muito já penou. Tanta beleza erguida honestamente, é poeira vil que o temporal levou!

Mas dessas flores, uma só valia todo o jardim que a louca fantasia quiz enfeitar por sua própria mão.

Vaidade estulta! Empenho desvairado! Um dia o corpo dessa flor, gelado, tombou inerte do jardim no chão!

ARNALDO BEZERRA.

ESPECTACULOS

Empregados do Comércio

A Associação de Classe dos Empregados do Comércio, desta cidade, realisará um espectáculo no dia 23 do corrente em beneficio da sua Caixa, no Teatro de D. Afonso Henriques, fazendo subir à scena as seguintes peças: *D. Ramon de Capichuela*, sainete em verso por J. Dantas que será interpretado pela Ex.^{ma} Senhora D. Albertina d'Almeida e sr. Filipe Coelho; *Amanhã*, prólogo dramático por Manuel Laranjeira e que tem por intérpretes a Ex.^{ma} Senhora D. Custódia Costa e os srs. J. O. Matos e Joaquim César; e *Mariquinhas, a leiteira*, comédia em 1 acto por Aristides Abranches e ornada com lindos números de música. São personagens: as Ex.^{mas} Senhoras D. Custódia Costa e D. Albertina d'Almeida e os srs. J. O. Matos e Joaquim César. Abridhantará este espectáculo um excelente sexteto sob a regência do *maestro* José Guise.

De esperar é que o successo seja completo, atendendo a que os Empregados do Comércio sempre tem vincado a sua passagem pelos palcos, realisando surpreen-

«Auto das Flores»

Com a casa á cunha, voltou á scena o aplaudido Auto das Flores original do Sr. A. L. de Carvalho, que mereceu mais uma vez os justos aplausos da assistencia.

Tanto o Sr. A. L. de Carvalho autor da peça, como o Sr. Filipe Coelho, ensaiador, devem estar satisfeitos dos resultados obtidos com aquelles 60 actorsinhos.

dentes espectáculos que tem marcado nesta terra e em terras circunvizinhas.

E' ensaiador o nosso particular amigo, sr. Filipe Coelho.

Juventude Católica

SÃO convidados os socios activos da Juventude Catolica de Guimarães, a reunirem-se, no proximo dia 29, no Teatro D. Afonso Henriques, pelas 4 112 horas da tarde, afin de serem resolvidos assuntos da maxima importancia para a vida futura da mesma colectividade.

Guimarães, 21 de junho de 1926

Um grupo de Sócios.

Pela instrução

Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Instrução determinou por despacho de 23 do corrente, que seja concedida dispensa de um ano de idade aos alunos que o requerem para admissão ás provas de passagem da 4.^a classe e finais da 5.^a, desde que ao seu requerimento juntem além dos documentos exigidos pelo decreto n.^o 9795 e suas instruções, a respectiva autorização dos pais ou dos encarregados da educação, e um atestado de robustez fisica passado por um medico. (*) Esta dispensa de idade só pode aproveitar, conforme o referido despacho, aos candidatos que provem ter, respectivamente, dez ou onze anos de idade—completos ou a completar até ao fim do corrente ano civil—segundo se tratar da 4.^a ou da 5.^a classe.

(*) Tais documentos serão passados em papel selado e devidamente reconhecidos.

—Está em pagamento o vencimento de Junho aos Srs. Professores, dos concelhos de Guimarães e Fafe, convido que todos se apresentem a receber até ao fim do mês, por ser o ultimo do ano economico.

Torno Mecanico

Vende-se um novo, com a dimensão de 1m,15 cmt. Nesta redacção informa.

40 CONTOS

Dão-se a juros por hipoteca Falar com Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio. Lugar da Silva + Gondar ou com o sr. dr. José d'Oliveira Basto Tournal.

CASA

VENDE-SE uma na rua da Republica, n.os 73 e 75. Informa no Tournal n.^o 94.

cobrir alimento para os desejos infinitos do meu pobre coração?...

Julho — 21

Que despertar em minhas melancolias! que fulminação terrivel!

A França declarou guerra à Prússia. Meu pai viu-se obrigado a partir, chamado à pressa por um telegrama do ministro. Há algumas horas que me sinto quasi louca de dor!

Eis-me, pois, sozinha, aqui, sem outra companhia que D. Octavia. Confiou-nos o pai ao velho Guilherme, servo fiel, com direitos quasi de familia. Aqui passaremos pois o inverno, se então durar ainda a malfadada guerra. Que perspectiva de tristezas, de angústias, diante de mim, diante de nós, visto que em França todos sofremos agora...

Agosto — 10

Já nem escrevo... abandonaram-me as forças. Iniciei este diário para consignação de minhas alegrias e minhas dores. Como tudo muda! Vivo apenas para receber as cartas de meu pai e indagar as noticias da guerra. Ah! não ser eu um homem! correria ao lado de meu pai a derramar todo o meu sangue em defesa da França, a quem eu amo tanto sem que soubesse que assim a amava!

—Não a esquecerei jámais, e se algum dia v. ex.^a carecer dum criado fiel, lembre-se de mim... Faça-me essa honra.

Deixei-o no terraço, e neste momento, atravez das persianas da minha janela, vejo que ali passeia ainda... Não o amo, oh! não; é-me impossivel amá-lo. Sinto porém, sinto muito fazê-lo soírer.

Julho — 2

Como parece grande esta casa depois que Joana partiu. Por mais que faça, não posso resignar-me a esta desagradável auzenzia: procuro-a por toda a parte; vinte vezes no dia, caminho, automaticamente, a ver se a encontro na sua cadeira ambulante, que sempre me aparece vasia, no seu carrinho ligeiro que, ah! não vejo mais percorrendo nas alamedas do parque. Querida amiga! não é só a alegria de seu affecto que em minha saudade pranteio; alguma coisa mais, muito dela, me faz uma falta considerável... Custa-me não ouvir aquela voz que tornava a minha alma mais compassiva, mais enérgica... não respirar os perfumes daquela virtude suave, que constituia as delicias de meu coração! Ainda até hoje havia conhecido o que é uma amiga verdadeira; Joana, porém, veio revelar-me, enfim, o que seja a plenitude da amizade, quanto vale um coração sincero.

CARTEIRA

Dizes que as penas são leves,
Mas eu digo-te que não;
Porque as penas da minh'alma
Pesam bem no coração!

Julgas eterna a grandeza
E ris do meu sofrimento...
As nuvens que andam bem altas
Desfazem-se num momento!

ABILIO DE MESQUITA.

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas}
Senhoras e Cavalheiros.

Domingo 27—D. Ignardina da Costa F.
Novais.

Terça 29—D. Filomena Martins de Quei-
roz.

Quarta 30—D. Amelia da Conceição
Costa, D. Maria José da Costa Gou-
veia Ramos e Manuel Bourbon Lin-
dosó.

Quinta 1—Domingos Azenha.

Sexta 2—D. Ana Ribeiro e Antonio Lei-
te de Castro.

Sabado 3—D. Maria Izabel Cardoso e
D. Mariana Augusta Silva Menezes
Cyrene.

Condes de Margaride

Encontram-se no Gerez os nobres
Condes de Margaride.

Dr. Leal Sampaio

Esteve nesta cidade o Sr. Dr. Anto-
nio Vicente Leal Sampaio nosso estima-
do colega, da Povoia de Varzim.

João Neto

Em digressão por Braga e outras ter-
ras do Minho, deu-nos o prazer da sua
visita o nosso presado amigo e aprecia-
do colaborador Sr. João Neto.

Esteve entre nós regressando já á
Foz do Douro o Sr. D. José Ferrão Ta-
vares e Tavora.

—Regressou do Gerez o Sr. Antonio
José Pereira de Lima.

—Com a sua Ex.^{ma} familia encontra-
se na Curia o Sr. Abilio J. Cruz.

—Regressaram do Gerez os nossos
amigos srs. Domingos Salgado Guima-
rães e Antonio de Abreu Salgado.

—Encontra-se em Matozinhos a Ex.^{ma}
familia do Sr. Dr. Gonçalo Meira.

Falecimentos

D. Olinda Alves Matos

Na terça-feira de manhã fale-
ceu a senhora D. Olinda Alves
de Matos, esposa do nosso amigo
Sr. Benjamim Constante da Costa
Matos, conceituado negociante na
nossa praça. Os seus funerais ce-
lebraram-se ontem na igreja de S.
Francisco com numerosa assisten-
cia de cavalheiros, Asilo, Creche
e Oficina de S. José.

O cadaver da malograda senho-
ra, findos os respensos, foi condu-
zido ao cemiterio d'Atouguia num
berlinda, tirada a duas parelhas,
seguida de varios trens e au-
tomoveis conduzindo pessoas das
relações da familia anojada, ficando
encerrado em jazigo de familia.

Ao Sr. Benjamim de Matos e
á restante familia dorida envia o
«Ecos de Guimarães» sentidos pe-
sames.

D. Maria de O. Costa

Faleceu, no principio da sema-
na, confortada com todos os sa-
cramentos da Igreja a senhora D.
Maria Nogueira de Oliveira Costa,
cunhada do Sr. José Pinto Teixei-
ra de Abreu e tia das esposas dos
srs. Antonio Emilio Ribeiro, Dr.
Isaias Vieira de Castro, Antonio
Vieira de Andrade e Rogerio
Vieira de Andrade. Os seus fune-
rais realizaram-se na igreja da Or-
dem Terceira com a assistencia
de eclesiasticos, cavalheiros das
relações da familia dorida e va-
rias associações de caridade que
foram contempladas pela bondosa
extinta.

A familia enlutada envia os
nossos sentidos pesames.

CASAS

VENDEM-SE 5 moradas
com os respectivos quintais,
na rua de Francisco Agra, nú-
meros 175 a 178.

Nesta redacção se informa.

Correspondências

Vizela

De visita a sua Ex.^{ma} familia,
acaba de chegar do Rio de Janei-
ro o ex.^{mo} sr. José Vieira da Cos-
ta Caldas, acompanhado de sua
irmã Senhora D. Ana Vieira da
Costa Caldas.

—Para Melgaço seguiu o nos-
so amigo sr. José Pinto de Souza
e Castro.

—Pouca animação se notou na
noitada de S. João; todavia, al-
guns pequenos grupos de rapa-
ziada mais folgazã não deixou
passar a noite em completo silên-
cio. E fez bem. Não devem dei-
xar-se morrer, assim, tão facil-
mente, estas gloriosas tradições
que, outrora, revestiam algum
brilho e entusiasmo!

Quanto a cascatas, alem duma
que no Hotel Garrido se via em
bonita disposição, nada mais de
importância. Apenas um pouco
de música e algum fogo. E já foi
bastante!

—No Parque vai haver cinema
ao ar livre, dentro de pouco tem-
po, bem como outras festas e di-
vertimentos como nos anos ante-
riores.

—Foram há dias a Lisboa os
srs. drs. Manuel Caldas e Bento
Freitas Faria.

—Ainda não sabemos quando
é inaugurado o campo de foot-ball.

—Por efeito do novo horário
dos comboios não há a distribui-
ção domiciliária correio á tarde,
mas sim duas de manhã: uma
às 8 e outra às 11.—C.

Gavião-Famalicão

Parabens ao mancebo Emídio
Pereira Brandão pelo seu anivers-
sário a 28-6-926 — C. S. B.

Mondim de Basto

Os mancebos recenseados no
corrente ano, pelo concelho de
Mondim de Basto, tem de se
apresentar á Junta de Recruta-
mento nos dias abaixo indicados
e com a seguinte ordem de fre-
guezias:

Julho, 20—Atei e Bilhó.

Julho, 21—Campanhó, Ermelo
e Mondim de Basto.

Julho, 22—Paradança, Parde-
lhas e Vilar de Ferreiros.

NOTICIARIO

Casamento

Realizou-se na quinta-feira, o
casamento do Sr. Augusto Gime-
nes Pereira, empregado de farma-
cia, com a Senhora D. Emilia da
Silva Lopes, cunhada do nosso
bom amigo Sr. Antonio Ribeiro
Gomes d'Abreu.

Os noivos seguiram para o Por-
to onde fixaram residencia.

Romaria de S. Torcato

Realiza-se no dia 4 de Julho a
grande romaria de S. Torcato,
uma das mais concorridas do Mi-
nho.

Contribuições

Taxa Anual

Deve ser paga até 30 do cor-
rente a taxa anual de 1926-1927
do ano economico futuro.

Predial

Durante o mez de Julho proxi-
mo está em pagamento a contri-
buição predial.

Desastre

Há dias quando procedia á ti-
ragem de um ramo pousado no
fio conductor da alta tensão de
Rcnfe para Guimarães, ficou ful-
minado pela corrente, vindo a fa-
lecer pouco depois, o infelis Ma-
noel o «Calhandro», empregado
na Fábrica de Campelos.

Nascimento

Há dias deu á luz o seu primo-
génito a dedicada esposa do nos-
so bom amigo sr. Amandio Tei-
xeira de Carvalho.

Nas Taipas

Vai abrir um estabelecimento
de bordados, papeis, e diversas
miudezas, em frente ao Balneário
o nosso bom amigo sr. Eugénio
Leite Rastos.

Desejamos-lhe as melhores pros-
peridades.

Julho — 5

E' singular! Continuamente me persegue a lem-
brança da scena estranha passada com André; é-me
impossível afastá-la do pensamento.

Tanta vez, ao pino do dia, estendendo se a meus
olhos o vale inundado pelos raios do sol, e subindo a
meus ouvidos os mil rumores das campinas animadas
pelo afan agricola, julgo ver-me ainda imersa no pá-
lido clarão do luar, escutando os sons mal distintos,
exalados durante a noite do seio da natureza, e esses
protestos de amor que não posso apagar da memó-
ria... Parece uma obsessão: em vão sacudo impa-
ciente a fronte e busco dar nova direcção ás ideias;
passado um instante, eis de novo corre a agredir-me
esta recordação teimosa. Vejo-me agulhoada pelo
remorso de ter feito sofrer aquele nobre coração, e
todavia não lhe tenho, não lhe posso ter amor...

Julho — 8

Arrastam-se os dias numas lentidões desespera-
doras. Veem-me tentações de ir visitar Joana a Lu-
chon; mas como achar-me, tão cedo, face a face com
André?... Não; é impossível... Que exquisitez vir
descobrir-me os seus sentimentos!... A' fê, declaro,
que não percebo como no mundo as coisas se passam
às vezes tão desastrosamente...

Julho — 12

Aborreço-me, aborreço-me!...

Vãmente me entretenho em dispor o baile de cos-
tumes, que já me não traz uma sombra de interês-
se... Até os passeios pelo ermo, tão queridos outró-
ra, perderam o condão de distrair-me. Excursionista
jubilosa, parto, de manhã, excitando-me a fruir á sa-
ciade os encantos da natureza, do sol, dos perfu-
mes, das flores... Começo de fazer colheita abun-
dante das bórninas graciosas que desabrocham na con-
cavidade dos algares ou nas ladeiras da montanha;
admiro os sitios pitorescos; respiro as auras para sa-
turar o coração e os olhos da beleza das paisagens e
da poesia inefável dos campos... mas, na hora do
regresso, sinto-me fatigada, e as vivas alegrias de mi-
nhá alma vejo-as tristemente esvaecerem-se, como
perdem o viço e a cor entre meus dedos as floriphas
há pouco ainda tão cheias de atrativo! Assim, umas
após outras, desmaiam as venturas que me embriaga-
vam; mais cruciante é o vacuo/que se amplifica em
todo o meu ser; vejo-me devorada, ora pelo pavor
das decepções, ora pela febre de viver, de viver a to-
do o custo... Parecem-me insuficientes quantas feli-
cidades há na terra, e soffro, e há horas em que gemo
comigo, a sós, sobre os meus inexplicáveis tormen-
tos, sobre os meus devaneios jámais satisfeitos... E,
(fenómeno extranho!) soffrendo, soffrendo assim, acho
não sei que misterioso atrativo nestas minhas singu-
lares tristezas... Que tenho eu, pois? onde irei des-

Este novo Hotel está luxuosamente montado; recomenda-se pelos seus
belos aposentos, assim como também pelo seu esmerado serviço de mesa,
sob a administração do sócio gerente, João Leite Pacheco de Magalhães.
A quem toda a correspondência deve ser dirigida. Preços sem compen-
sacia. Luz e campainhas electricas. Excelente garage com cabine.
Aberto desde o 1.º de Maio a Outubro. — Teleg. Hotel Avenida
VIZELA — (185).

GRANDE HOTEL AVENIDA
VIZELA
MAGALHÃES & ANDRADE